



FACULDADE MONTES BELOS

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DE
BACHARELADO EM DIREITO**

2017

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
BACHARELADO EM DIREITO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O presente Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Direito tem por finalidade disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do TCC da Faculdade Montes Belos (FMB), com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), com o Regimento Interno da FMB, com as legislações específicas e demais normas internas da Instituição.

RESOLUÇÃO Nº 091/2017-SGFMB

**Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão
de Curso - TCC no Curso de Bacharelado em
Direito da Faculdade Montes Belos**

Considerando o disposto no Regimento Interno Arts 30 a 33, incisos e parágrafos.

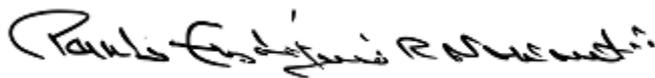
**O CONSELHO SUPERIOR DA FACULDADE MONTES BELOS - CONSUP APROVOU E O (A)
DIRETOR (A) GERAL, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS E REGIMENTAIS,
SANCIONA A SEGUINTE RESOLUÇÃO:**

Art. 1º Fica aprovado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC no Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Montes Belos, cujo inteiro teor se publica em anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Dê-se ciência.
Cumpra-se.

São Luís de Montes Belos, 16 de janeiro de 2017.



ProfºMs. Paulo Eustáquio Resende Nascimento
Diretor Geral FMB

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
BACHARELADO EM DIREITO**

Sumário

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	5
CAPÍTULO I – DA APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS	7
CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES	9
<i>Seção I – Das Atribuições do Aluno</i>	<i>9</i>
<i>Seção II - Das Atribuições do Professor Orientador</i>	<i>9</i>
CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO	11
CAPÍTULO VI – DAS BANCAS	13
<i>Seção I – Da Banca Qualificadora</i>	<i>13</i>
<i>Seção II - Da Banca Examinadora de Defesa do TCC.....</i>	<i>14</i>
CAPÍTULO VII – DA COORDENAÇÃO DE TCC	15
CAPÍTULO VIII – DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO	16
CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	18
<i>ANEXO I – ORIENTAÇÕES BÁSICAS.....</i>	<i>19</i>
<i>ANEXO I – ORIENTAÇÕES BÁSICAS II</i>	<i>21</i>
<i>ANEXO III - ORIENTAÇÕES BÁSICAS III.....</i>	<i>26</i>

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM
DIREITO DA FACULDADE MONTES BELOS (FMB)**

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º O presente Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Direito tem por finalidade disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do TCC da Faculdade Montes Belos (FMB), com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), com o Regimento Interno da FMB, com as legislações específicas e demais normas internas da Instituição.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Direito é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso da FMB. Por sua natureza, faz parte da carga horária total do curso, como requisito parcial para integralização, a ser cumprido nos dois últimos semestres do curso, sob a denominação de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), conforme estabelecido no Regimento Interno da FMB, assim como no Projeto Pedagógico de Curso, devem ser cursados em semestres diferentes e sequenciais, sendo o TCC I no penúltimo semestre do Curso e o TCC II no último.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Direito é componente curricular de Curso da FMB, prevista no artigo 10 da Resolução n. 09, de 29 de setembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, o qual dispõe que “o Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo a ser fixado pelas Instituições de Educação Superior em função de seus Projetos Pedagógicos”.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Direito, é o trabalho final, autoral, produzido pelo aluno, sob a orientação de um Professor Orientador, supervisionado pela Coordenação de Curso, apresentado sob a forma de artigo científico,

precedido de um projeto de pesquisa, com atribuição de nota e com a natureza de aprovação ou reprovação.

§1º O artigo é um documento de autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados de estudo realizado em uma determinada área do conhecimento e que consiste numa pesquisa individual orientada e devidamente desenvolvida sob a modalidade de Artigo Científico.

§2º Por meio do TCC, desenvolve-se a integração dos conteúdos que compõem as disciplinas dos cursos e conduz-se o aluno à iniciação da pesquisa científica e tecnológica.

§3º Para desenvolver o TCC, o aluno deverá ter em vista um tema, do qual surgirá uma questão que o instigue à pesquisa em alguma área ou disciplina do seu curso. A partir daí, ele precisa procurar um professor orientador especializado no tema escolhido. Em seguida, tem que elaborar um projeto de pesquisa composto de etapas formais regulamentadas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e adotadas pela FMB.

§4º O TCC pode estar correlacionado aos conteúdos e conhecimentos de uma ou mais disciplinas específicas, bem como ao estágio supervisionado.

§5º Nesse processo, o orientador acompanhará o aluno durante toda a sua pesquisa, avaliando o projeto, indicando bibliografia, fazendo leituras críticas do trabalho, acompanhando-o em todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa e qualificação do aluno, julgando finalmente se ele está apto à apresentação bem-sucedida do artigo e se este condiz com o nível técnico e científico, para apresentação oral a uma banca examinadora.

§6º Por critério metodológico e didático, no TCCI o aluno toma conhecimento do aspecto teórico e formal do projeto de pesquisa e do artigo, de acordo com as normas técnicas da ABNT, já iniciando a elaboração e orientação do seu trabalho científico. Assim preparado, o discente ingressará, com maior segurança, no TCCII, período em que ele se aprofundará no trabalho de sua pesquisa, envolvendo as diversas atividades previstas, e dará continuidade à sua produção textual, com vista a finalizar o artigo, para apresentação à banca examinadora, dentro do cronograma estabelecido no projeto de pesquisa.

§7º Com a apresentação e aprovação do TCC, desde que integralizadas todas as demais disciplinas previstas na matriz curricular, o aluno conclui seu curso de graduação, podendo seu trabalho ganhar divulgação nos meios de produção intelectual da FMB ou em outros meios.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 5º O objetivo geral do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Direito é propiciar aos acadêmicos dos cursos de graduação da FMB a oportunidade para demonstrar o grau de habilidade adquirido durante o Curso, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e da crítica.

CAPÍTULO III – DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Direito deve ser realizado num período total de, pelo menos, 120 (cento e vinte) horas de atividades, divididas em dois períodos sob a orientação de um professor com conhecimento específico em elaboração de projeto de pesquisa (Trabalho de Curso I) e um professor orientador para acompanhar a execução do projeto e a transformação do mesmo em artigo científico (Trabalho de Curso II).

§ 1º As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso devem ser realizadas durante os períodos letivos, sendo que o prazo para a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso I e II obedecerá ao cronograma divulgado no início de cada semestre pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º Somente poderá ser matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico que já tiver cursado e/ou obtido a aprovação na disciplina Metodologia Científica.

Art. 7º As atividades de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Direito deverão ser cumpridas pelo acadêmico que, matriculado no penúltimo período do

respectivo curso estiver também matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e que, matriculado no último período do mesmo curso estiver matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 8º Ao juízo do orientador, os recessos acadêmicos podem ser considerados períodos normais de realização das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Direito.

Art. 9º As atividades que excederem a carga horária mínima de 120 (cento e vinte) horas não serão computadas no histórico escolar.

Art. 10 O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da grade curricular.

Art. 11 O desenvolvimento da atividade de Trabalho de Conclusão de Curso consiste em duas fases:

I - Trabalho de Conclusão de Curso I: elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa

II - Trabalho de Conclusão de Curso II: desenvolvimento, formatação e entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso (formato de artigo)

Parágrafo único. No Trabalho de Conclusão de Curso I, o orientando poderá procurar um professor orientador, respeitando a área de domínio de conteúdo do orientador e a quantidade de vagas para cada orientador, em consonância com a programação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 12 O TCC de Bacharelado em Direito, realizado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, tem a finalidade de consolidar o conhecimento acumulado pelo discente durante sua formação acadêmica, levando-o à produção de um artigo acerca de um tema específico e em conformidade com as normas da ABNT.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I – Das Atribuições do Aluno

Art. 13 Compete ao discente durante o desenvolvimento das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso:

I - Cumprir, no mínimo, 60 (sessenta) horas em cada semestre na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II), incluídas nessas horas as atividades de pesquisa em biblioteca, bases virtuais de dados, fichamentos, entrevista, formatação, redação etc.;

II - Comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros previstos com o orientador;

III - Cumprir, improrrogavelmente, o cronograma semestral divulgado pela Coordenação de Trabalho de Curso;

IV - Desenvolver as atividades necessárias à redação do Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Buscar a fidelidade de autoria no Trabalho de Conclusão de Curso, não se nomeando autor de palavras, conceitos, pensamentos, trechos e outros, que não foram por si, próprio, escrito, sob pena de incorrer na penalidade de reprovação sumária.

Art. 14 Fica assegurado a cada aluno um orientador para o desenvolvimento do Trabalho de Curso.

Seção II - Das Atribuições do Professor Orientador

Art. 15 Estará apto a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Direito, docentes dos Cursos da FMB, devendo possuir no mínimo título de especialização, obrigatoriamente, estar ministrando aulas nos respectivos cursos e turnos em que o acadêmico esteja cursando.

Art. 16 Cada orientador poderá ter, no máximo, 12 (doze) orientandos.

§1º Casos excepcionais deverão ser comunicados à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso que levará ao conhecimento das Coordenações de Curso para as devidas apreciações expressas.

§2º Na hipótese de o professor possuir mais de 12 (doze) orientandos, o pagamento pela orientação quedará restrita ao máximo previsto no *Caput* deste artigo.

Art. 17 Compete ao professor orientador:

I - Cumprir, improrrogavelmente, o cronograma semestral divulgado pela Coordenação de Trabalho de Curso;

II - Assinar, no início do semestre letivo, termo de aceite entre acadêmico e professor, podendo rever esse compromisso, justificadamente;

III - Orientar o acadêmico em dia e horário prefixados com o mesmo, conforme previsto no termo de aceite;

IV - Orientar o Trabalho de Conclusão de Curso somente nas dependências da FMB;

V - Solicitar, regularmente, os fichamentos (de forma física) e relatórios aos alunos;

VI - Entregar o relatório mensal à Coordenação de TCC das atividades desenvolvidas com o orientando até o dia 20 (vinte) de cada mês para o devido pagamento das orientações;

VII - Marcar juntamente com o orientando, comunicando por escrito (Termo de Liberação para Defesa) ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso autorização para o orientando apresentar o trabalho concluído perante a Banca Examinadora;

VIII - Apresentar a nota final do orientando ao Coordenador de Trabalho de Curso, conforme calendário acadêmico.

Art. 18 Em caso de impedimento do orientador deverá substituí-lo um professor indicado pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso. A ele incumbirá:

- I - Verificar o cumprimento das normas do TCC, previstas na legislação educacional e institucional da FMB.
- II - Compor a banca examinadora.
- III - Apreciar e acatar, de acordo com as exigências do regulamento do TCC, o nome do convidado do aluno para compor a banca examinadora.
- IV - Avaliar e aprovar a indicação dos membros da banca examinadora, inclusive indicando, se necessário, membro(s) para a composição dessa banca.
- V - Avaliar e aprovar o trabalho de pesquisa apresentado pelo aluno.
- VI - Conduzir e ao mesmo tempo exigir do aluno um Trabalho de Conclusão de Curso de qualidade, que tenha consistência científica e seja academicamente apresentável na comunicação escrita e oral.
- VII - Encaminhar o resultado final emitido pela banca examinadora à Secretaria de Controle e Registro Acadêmico da FMB para registro de nota no histórico escolar do aluno.
- VIII - Cumprir outras atribuições referentes ao TCC constantes nos instrumentos normativos da FMB.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO

Art. 19 Serão considerados elementos de avaliação:

- I - As apreciações registradas pelo professor e/ou orientador (TCC I e II);
- II - A frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros realizados com o professor e/ou o orientador (TCC I e II);
- III - A apresentação física e oral do projeto de pesquisa (TCC I) e, da mesma maneira, do artigo científico para defesa junto à Banca Examinadora (TCC II).

Art. 20 Em sua avaliação, o professor orientador levará em conta:

- I - O interesse do acadêmico;
- II - A assiduidade nos encontros programados;

III - O cumprimento das etapas do plano de trabalho;

IV - Os relatórios parciais escritos, solicitados pelo orientador;

V - O conteúdo e a forma do trabalho final.

Art. 21 No TCC I, a nota de N1 será atribuída em função do desenvolvimento parcial do projeto. A nota de N2 será composta pela entrega e apresentação oral do projeto a uma banca qualificadora, aos quais será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Parágrafo único. O aluno que não se submeter à apresentação oral do projeto de pesquisa não terá nota atribuída a N2, o que redundará na reprovação TCC I.

Art. 22 No Trabalho de Curso II, o aluno deverá entregar ao professor a sua versão final do Trabalho de Curso, bem como os fichamentos e relatórios solicitados pelo orientador.

Art. 23 No Trabalho de Curso II, a nota de N1 será atribuída em função do desenvolvimento do artigo, dos fichamentos e relatórios previstos aos quais será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pelo orientador. A nota de N2 será atribuída pela Banca Examinadora e variará de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§1º Em sua avaliação, a Banca Examinadora levará em consideração o trabalho escrito e a apresentação oral.

§2º O aluno que não se submeter à defesa oral será, automaticamente, reprovado em TCC II.

§3º A Coordenação do Curso, em consonância com a Direção Geral poderá ainda optar por realizar a banca de avaliação da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Pôster, por meio da realização de um evento científico envolvendo o corpo docente e discente do curso. Essa estratégia poder-se-á ocorrer por curso, por área da ciência ou todos os cursos da Faculdade Montes Belos.

§4º Caso seja constatada pelo orientador, pelos integrantes da Banca Examinadora ou pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso a ocorrência de plágio, o acadêmico será reprovado sumariamente, devendo cursar a disciplina novamente.

§5º Somente em casos excepcionais, por motivo de saúde ou de força maior, devidamente comprovados e aceitos pelo orientador de conteúdo e pela

Coordenação do Curso, poderá o aluno requerer a prorrogação, pelo prazo de 60 (sessenta) dias, para apresentação do seu artigo, após o período de férias escolares, devendo para tanto efetivar nova matrícula no curso.

§6º Caso o aluno não cumpra o prazo da prorrogação, ele ficará na condição de dependente da disciplina até apresentação do artigo à banca examinadora, sendo garantido a ele o direito à rematrícula, na condição de dependente, até o prazo máximo de integralização da matriz curricular do curso.

§7º A prorrogação do prazo deverá ser requerida na Secretaria de Controle e Registro Acadêmico, dentro de 03 (três) dias, a partir do dia da defesa oral, estando o requerimento sujeito à apreciação, também dentro de 03 (três) dias, do orientador e da Coordenação do Curso.

§8º Caso seja reprovado, por média de aproveitamento ou por falta, no TCC I ou no TCC II, o aluno entrará na condição normal de dependência, devendo matricular-se e cumprir a dependência até a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora, observando-se o seu direito ao prazo máximo de integralização da matriz curricular do curso.

CAPÍTULO VI – DAS BANCAS

Seção I – Da Banca Qualificadora

Art. 24 O aluno devidamente matriculado no TCC I deverá defender seu projeto, de forma oral, perante uma Banca Qualificadora, constituída pelo orientador e, pelo menos, mais 01 (um) professor do respectivo curso.

Art. 25 O agendamento do acadêmico para a participação na Banca Qualificadora dependerá da anuência expressa do orientador da disciplina de TCC I.

Art. 26 A prévia defesa do TCC I perante a Banca Qualificadora consiste em:

I - Apresentação oral do projeto pelo acadêmico que ocorrerá no tempo máximo de 10 (dez) minutos;

II - Questionamento por parte dos integrantes da Banca Avaliadora no tempo, máximo, de 5 (cinco) minutos para cada integrante;

III - Feedback oral ao aluno sobre a apresentação e a proposta do Projeto.

Art. 27 A nota da avaliação N II consistirá na média aritmética obtida da soma das avaliações das atividades desenvolvidas durante o período de orientação, pelo professor da disciplina de TCC I.

Art. 28 O não comparecimento do acadêmico à Banca Qualificadora implica em reprovação sumária na disciplina de TCC I.

Seção II - Da Banca Examinadora de Defesa do TCC

Art. 29 A defesa do artigo científico será realizada pelo acadêmico que estiver matriculado na disciplina TCC II (último semestre), perante uma Banca Examinadora, constituída pelo orientador e mais 02 (dois) convidados, podendo ser um professor da FMB ou de outra instituição ou pessoa de outro órgão, que tenha vinculação com o tema da pesquisa, para compor a banca examinadora da FMB.

§1º Os integrantes da Banca Examinadora deverão atuar na área do tema objeto do TCC.

§2º Os membros da Banca Examinadora não poderão ter nenhum grau de parentesco com o orientando e nem entre si.

Art. 30 Cada integrante da Banca Examinadora deverá receber do aluno 01 (uma) cópia escrita da versão final do TCC, para leitura, em até 10 (dez) dias úteis antes da defesa.

Parágrafo único. Caso esse prazo não seja observado, a data prevista para realização da Banca Examinadora ficará automaticamente cancelada, sendo necessário novo agendamento com a Coordenação de TCC.

Art. 31 A defesa do artigo científico perante a Banca Examinadora consiste em:

I - Apresentação oral pelo acadêmico no tempo, máximo, de 20 (vinte) minutos;

II - Questionamento por parte dos integrantes da Banca Examinadora no tempo, máximo, de 10 (dez) minutos para cada integrante;

III - Resposta do aluno aos questionamentos da Banca no tempo, máximo, de 10 (dez) minutos;

IV - Deliberação sigilosa entre os integrantes da Banca Examinadora para atribuição da nota do acadêmico;

V - Divulgação da nota do acadêmico e lavratura da ata de defesa.

Art. 32 Se, por motivos de força maior ou caso fortuito, algum dos integrantes da Banca Examinadora não comparecer no dia marcado para sua realização, a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, de imediato, substituirá o membro faltante, ou, nomeará um professor da Instituição para integrar a Banca, no sentido de se evitar o adiamento desta.

Parágrafo único. Em caso de extrema necessidade, o adiamento de uma Banca somente poderá ocorrer mediante a autorização expressa da Coordenação de Trabalho Conclusão de Curso, com a ciência e concordância da Coordenação do respectivo Curso, do acadêmico e demais integrantes da Banca.

CAPÍTULO VII – DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 33 As atividades de Trabalho de Conclusão de Curso serão coordenadas e dirimidas pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a supervisão da Coordenação do Curso.

Art. 34 A Coordenação de Curso, por intermédio de seu (sua) Gestor(a), escolherá um professor do respectivo Curso para ser o (a) Coordenador (a) de Trabalho de Conclusão de Curso, com aprovação da Diretoria Geral da FMB.

Parágrafo único. A escolha do (a) Coordenador (a) será feita considerando, dentre outros critérios, titulação, tempo de experiência no magistério superior, tempo de experiência em orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e disponibilidade de carga horária.

Art. 35 Compete ao (à) Coordenador (a) de TCC:

I – Estabelecer, junto com o Coordenador do Curso, o cronograma das atividades de TCC a cada início de semestre;

- II - Elaborar um cadastro detalhado das áreas de pesquisa e professores dos respectivos Cursos para facilitar a escolha de orientadores pelos acadêmicos;
- III - Organizar e promover a celebração formal do vínculo de orientação dos professores com os acadêmicos, prevendo os plantões de atendimento para as devidas orientações, bem como manter atualizado o vínculo entre orientador e orientando;
- IV - Manter informada as Coordenações de Curso sobre o andamento das atividades de TCC I e II, externando, ao final de cada semestre, a avaliação qualitativa das atividades desenvolvidas em cada fase;
- V - Organizar as Bancas Qualificadoras e Avaliadoras;
- VI - Organizar e manter atualizado em arquivo os TCC's dos acadêmicos dos respectivos Cursos;
- VII - Responsabilizar-se frente à Secretaria de Controle e Registro Acadêmico pela lista final de frequência e notas de TCC I e II, a partir das informações enviadas pelos professores orientadores;
- VIII- Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento.

Art. 36 A Coordenação de TCC será avaliada pelo Colegiado do seu respectivo Curso no final de cada ano letivo.

CAPÍTULO VIII – DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO

Art. 37 Na realização do TCC (I e II), o aluno tem os seguintes direitos e deveres:

- I - Tomar conhecimento do regulamento e das normas do TCC e sua sistemática.
- II - Realizar a matrícula nas disciplinas TCC I e II na Secretaria de Controle e Registro Acadêmico da FMB, seguindo sua matriz curricular.
- III - Escolher e indicar o seu orientador do TCC à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

IV - Elaborar o projeto de pesquisa, que deverá ser aprovado pelo orientador e pela Coordenação do Curso, mediante a emissão de uma declaração de que o projeto é viável, quando solicitada.

V - Responsabilizar-se pela pesquisa proposta no TCC.

VI - Frequentar as reuniões, seminários, encontros e cumprir o cronograma de orientação do TCC.

VII - Apresentar periodicamente ao orientador, conforme cronograma estabelecido no projeto, o desenvolvimento da pesquisa, bem como assinar o Relatório de Orientação em cada encontro com o orientador.

VIII- Agendar sua apresentação após o orientador assinar o Termo de Liberação para defesa.

XI - Apresentar uma cópia encadernada do artigo para cada um dos membros componentes da banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data marcada para a sua apresentação.

XII - Convidar, de acordo com a sua vontade, para compor a banca examinadora, um professor da FMB ou de outra instituição ou pessoa de outro órgão, que tenha vinculação com o tema da pesquisa – estando este convidado sujeito à apreciação e aprovação do orientador e da Coordenação do Curso.

XIV - Comparecer perante a banca examinadora, para a apresentação do artigo, na data estipulada por ele e seu orientador.

XV - Realizar no artigo, se necessário, os ajustes apontados pela banca examinadora, dentro do prazo de 5 (cinco) dias, reencaminhando devidamente revisada ao orientador para seu aferimento final antes de ser impressa a cópia definitiva para posterior arquivamento na faculdade.

XVI - Preparar uma cópia do artigo em meio digital, no formato PDF, em CD mídia preta, para o arquivo digital da FMB.

XVII - Solicitar uma cópia da Ata de apresentação do TCC, que lhe confere aprovação na disciplina.

XVIII - Cumprir outros direitos e deveres referentes ao TCC definidos nos instrumentos normativos da FMB.

Parágrafo único. A conclusão do artigo e a aprovação do TCC, de acordo com as normas estabelecidas é imprescindível para a atribuição da nota de aproveitamento e, conseqüentemente, a colação de grau e a confecção de diploma do aluno, uma vez integralizadas todas as demais disciplinas.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38 Qualquer modalidade de fraude (plágio) comprovada é considerada falta grave, sujeita à reprovação sumária, sem prejuízo das sanções disciplinares previstas no Regimento Interno da FMB.

Parágrafo único. Com base no artigo do código Penal que define como crime a prática de plágio: Código Penal Crime contra o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). Fica estabelecido que o TCC que for flagrado como plágio parcial, integral ou conceitual receberá nota zero (0) e o aluno poderá ser punido de acordo com o disposto no Manual de Informação ao Aluno que prevê advertência verbal ou escrita, suspensão do aluno por uso de meio fraudulento nos atos escolares e até expulsão em caso de reincidência.

Art. 39 A solução de casos especiais ou em regime de exceção por motivos de força maior devidamente justificados pelo (s) aluno (s), professores, ou orientador (es), cujas requisições demandem ajustes é de competência do Coordenador de Curso, ouvido o Colegiado do Curso e a Diretoria Geral, desde que atendidas as normas ora instituídas.

Art. 40 Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Geral da FMB, em conformidade com o Regimento Interno da instituição.

Art. 41 Este regulamento entra em vigor nos termos de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico Superior (CONSUP).

São Luís de Montes Belos, GO, 2017.

ANEXO I – ORIENTAÇÕES BÁSICAS

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1. Algumas sugestões para a redação de um trabalho acadêmico

- ✓ Planeje antes de escrever - organize primeiramente os tópicos que serão tratados, escrevendo um parágrafo sobre cada um deles e submeta à apreciação de seu professor e/ou orientador, para que o mesmo verifique o encadeamento das ideias e consinta com a continuidade do trabalho;
- ✓ A exposição deve ser impessoal, pois é o trabalho que será avaliado e não seu autor, devendo-se evitar a subjetividade exagerada;
- ✓ A linguagem deve ser simples, mas precisa e formal;
- ✓ Recomenda-se o uso da terceira pessoa do singular e da partícula apassivadora “se”;
- ✓ No projeto e na introdução, utiliza-se o tempo futuro, pois refere-se a algo que será feito;
- ✓ Utiliza-se o tempo presente, em geral, para referir-se ao próprio trabalho;
- ✓ Ao relatar outros trabalhos e fenômenos estudados, utiliza-se o pretérito, uma vez que a investigação acabou antes de começar a redação;
- ✓ Utilizar frases e parágrafos curtos;
- ✓ Narração preferencialmente em ordem cronológica, partindo do geral para o particular;
- ✓ Deve-se atentar para o encadeamento lógico, preocupando-se sempre com o entendimento por parte do leitor, evitando surpreendê-lo ou ser repetitivo;
- ✓ A argumentação deve ser coerente, ou seja, harmoniosa entre as partes e o todo do trabalho, mantendo suas ideias compatíveis;
- ✓ Uma explicação ultrapassa os limites da descrição do que foi feito e busca os porquês do assunto tratado;
- ✓ O texto deve ser coeso, ou seja, deve-se respeitar a linha seqüencial dos elementos posicionados ao longo da exposição, de modo a manter o nexos entre os vocabulários no interior das frases e a coerência das ideias no interior do discurso;
- ✓ O tema deve ser o mais delimitado possível e deve ser embasado por legislação vigente e, pelo menos, três doutrinas correlatas.

2. Definição de Trabalho de Conclusão de Curso

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 151), “trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia”.

Na FMB, o Trabalho Conclusão de Curso, caracteriza-se como aquele que aborda tema único, observando normas técnicas e realização de pesquisas científicas com profundidade e de forma exaustiva.

1. Apresentação gráfica do Projeto de Iniciação Científica e do Trabalho de Conclusão de Curso

Orientações gerais quanto à apresentação do Projeto de Iniciação Científica e do TCC, consistente na elaboração e defesa oral de um Artigo Científico:

- ✓ Papel branco, formato A4, com a utilização de apenas um lado da folha de papel;
- ✓ Fonte: *Times New Roman* ou Arial;
- ✓ Tamanho da fonte: 12 para o texto e 10 para as notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas. Quando recuadas (4 cm da margem esquerda), o tamanho da fonte nas citações longas (mais de três linhas) também deverão ser 10, mas se inseridas no próprio texto, o tamanho deverá ser 12;
- ✓ Digitação do texto na cor preta;
- ✓ Alinhamento do parágrafo justificado e, para indicar o início de parágrafos, a margem é de 1,25 (reco normal do parágrafo – Word);
- ✓ Espaçamento 1,5 cm entre as linhas, exceto para citações longas (quando recuadas), notas de rodapé, legendas de ilustrações e tabelas, ficha catalográfica e referências bibliográficas, que deverão apresentar espaçamento simples;
- ✓ Salta-se uma linha entre cada obra das referências ao final do trabalho;
- ✓ O número das seções ou subseções precede seu título, devendo ser alinhado à esquerda, separado apenas por um espaço de caracteres;
- ✓ Margens: superior (3,0 cm), inferior (2,0 cm), esquerda (3,0 cm) e direita (2,0 cm);
- ✓ Os títulos e subtítulos deverão ser redigidos seqüencialmente, em ordem cronológica;
- ✓ O mesmo espaço entre cabeçalhos e textos (dois espaços de 1,5 cm) deverá ser obedecido entre o término de um item e o cabeçalho do item seguinte.

ANEXO I – ORIENTAÇÕES BÁSICAS II

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Quanto mais rigor e precisão na redação do projeto, maior a possibilidade de um bom andamento no processo de pesquisa. Os itens a seguir apresentam detalhes de cada um dos elementos constitutivos de um Projeto de Iniciação Científica.

1. Título

O projeto do Artigo Científico, diferentemente do projeto de Monografia, dispensa capa e folha de rosto e inicia-se com a exposição, a3 (três) cm da borda superior, do título do Artigo Científico, o qual deverá ser bem delimitado e dar uma noção clara do tema objeto da pesquisa científica.

Abaixo do título grafar-se-ão o(s) nome(s) do(s) aluno(s) autor(es) do Artigo científico, acompanhado(s) do nome do(a) orientador(a), os quais deverão ser qualificados em nota de rodapé (vide exemplo ao final deste item).

2. Resumo

É a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, devendo incluir os objetivos, a metodologia utilizada, resultados, discussão, conclusão e recomendações. Sua extensão não deve ultrapassar 250 (duzentas e cinquenta) palavras.

Logo após o resumo poderão ser incluídas as “*Palavras Chaves*”, que são as palavras mais usadas no decorrer do texto e que descrevem os elementos essenciais da informação. Normalmente, aconselha-se o uso de, no mínimo, três e, no máximo, seis Palavras Chaves.

3. Abstract

É a tradução, para uma língua estrangeira, oficialmente reconhecida, do mesmo conteúdo exposto no resumo.

4. Justificativa

A justificativa é composta pelos seguintes elementos: tema, problema, relevância, objetivos e metodologia.

4.1 Tema

O tema é o assunto que se deseja desenvolver. A escolha do tema deve privilegiar interesses e aptidões revelados durante o decorrer do curso.

O tema deve ser escolhido de acordo com as linhas de pesquisa do curso. O tema não necessariamente precisa ser novo, mas é necessário enfatizar os novos aspectos da sua abordagem. O tema deve ser viável, ou seja, passível de desenvolvimento dentro dos prazos estipulados pela instituição.

Limites ao objeto de estudo devem ser impostos, restringindo a análise no tempo (período que será estudado) e no espaço (local em que ocorrerá a investigação). É preciso evitar a tentação dos temas abrangentes como: “A importância econômica da globalização”, substituindo-os por outros (que podem estar na mesma área), mais específicos e exequíveis.

Não existem temas impossíveis, mas perguntas mal formuladas.

4.2 Problema (O quê?)

O problema está relacionado à pergunta que conduz à pesquisa, que geralmente apresenta a seguinte formulação: Quais os fatores determinantes de ...? Há relação entre ... e ...? Quais as características de ...? Quais as semelhanças (ou diferenças) entre ... e ...? (HÜBNER, 1998, p. 42-43).

4.3 Objetivo Geral (Para quê? Para quem?)

O objetivo geral define o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa. Exemplo: “O objetivo geral do presente trabalho é mostrar que a mudança do regime de bandas cambiais para o regime de câmbio flutuante, em 1999, para promover o ajuste externo, não foi suficiente para restabelecer a credibilidade dos agentes econômicos em relação à economia brasileira e, conseqüentemente, favorecer a retomada do crescimento.”

4.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são os passos que se devem percorrer para alcançar o objetivo geral.

Exemplos:

- ✓ Avaliar o sistema prisional de determinado município.

- ✓ Avaliar o comportamento das contas do balanço de pagamentos, no período analisado.
- ✓ Identificar o papel desempenhado pelo câmbio no ajuste externo.
- ✓ Observar as variações no comportamento do PIB no período.
- ✓ Analisar o sistema de avaliação de determinada escola.

4.5 Relevância (Por quê?)

A relevância (que busca responder o porquê do trabalho) explica os motivos de ordem teórica e prática que justificam a pesquisa, deixando claro seu diferencial em relação a outras abordagens. A seguir, alguns pontos úteis na argumentação da justificativa:

- ✓ Como surgiu o problema levantado para estudo e a relação do tema com o contexto do curso, bem como o estágio em que se encontra a teoria referente ao tema;
- ✓ Relevância do tema do ponto de vista geral e a importância do tema para os casos particulares em questão;
- ✓ Considerar as possíveis contribuições teóricas do trabalho para a solução do problema levantado;
- ✓ Possibilidade de sugerir modificações no âmbito da realidade tratada pelo trabalho;
- ✓ Fundamentação da viabilidade da pesquisa;
- ✓ Referências aos aspectos inovadores do trabalho;
- ✓ Considerações sobre a escolha dos locais e períodos que serão pesquisados.

4.6 Metodologia

Quanto à metodologia, o Trabalho de Conclusão de Curso pode ser conceitual e teórico, calcado em pesquisa bibliográfica, ou envolver coleta de dados (ECO, 1989). Vale lembrar que esta é uma oportunidade do aluno associar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com o tipo de realidade que encontrará em sua vida profissional.

Na metodologia é fundamental declarar quais informações e dados serão necessários à pesquisa, onde e como eles serão obtidos e o modelo como serão tratados.

Uma mesma pesquisa pode agregar métodos diversos de procedimento, entre os quais destacam-se: histórico, comparativo, estudo de caso, dialético, hipotético-dedutivo, sistêmico, estatísticos, funcionalista, estruturalista.

Lakatos e Marconi (2000, p. 91-97) traça um panorama dos referidos métodos, cujas características são resumidas abaixo:

- ✓ Método histórico – investigação dos acontecimentos, processos e instituições do passado, para verificar sua atual influencia.
- ✓ Método comparativo – realiza comparações a fim de verificar semelhanças e explicar divergência entre os fenômenos.
- ✓ Estudo de caso - consiste na observação de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupo ou comunidade, a fim de se obterem generalização. Respeita a “totalidade solidária” dos grupos, evitando a dissociação prematura de seus elementos.
- ✓ Método Estatístico – utiliza a estatística para chegar às aprováveis conclusões, correlações e obter generalizações (embora admitam margens de erros)
- ✓ Método Funcionalista – estuda um fenômeno do ponto de vista da função de suas unidades
- ✓ Método estruturalista – parte do concreto para o abstrato e vice-versa, dispondo, na segunda etapa, de um modo para analisar a realidade concreta dos fenômenos.

5. Roteiro Provisório

Consiste em fazer uma apresentação do que se pretende trabalhar em cada parte ou capítulo do TCC. Essa parte estrutura-se em forma de sumário. Tem caráter provisório, dadas as necessidades verificadas durante a execução do TCC.

Vale destacar as diferenças gerais na estrutura entre as pesquisas de campo e as pesquisas bibliográficas.

Pesquisa de campo:

- ✓ Introdução
- ✓ Referencial teórico
- ✓ Métodos
- ✓ Resultado e sua discussão
- ✓ Conclusão

Pesquisa bibliográfica (Revisão da literatura):

- ✓ Introdução
- ✓ Capítulos

- ✓ Conclusão

6. Cronograma

Um cronograma deve ser estabelecido e cumprido com objetivo de viabilizar cada etapa do projeto, evitando a perda dos prazos estabelecidos pela instituição.

7. Referências bibliográficas

Conforme normas da ABNT (vide exemplos ao final deste Regulamento).

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC BACHARELADO EM DIREITO

ANEXO III - ORIENTAÇÕES BÁSICAS III

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1. Elementos pré textuais

São os elementos que antecedem a parte textual da Trabalho de Conclusão de Curso na seguinte ordem:

a) Título do Artigo Científico - O Artigo Científico, diferentemente da Monografia, dispensa capa e folha de rosto. Inicia-se com a exposição, a 3 (três) cm da borda superior, do título do Artigo Científico, o qual deverá ser bem delimitado e dar uma noção clara do tema objeto da pesquisa científica.

b) Nome (s) do(s) aluno(s) autor (es) do Artigo Científico e do professor orientador - Abaixo do título grafar-se-ão o(s) nome(s) do(s) aluno(s) autor (es) do Artigo científico, acompanhado(s) do nome do(a) orientador(a), os quais deverão ser qualificados em nota de rodapé (vide exemplo ao final deste item).

c) Resumo - É a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, devendo incluir os objetivos, a metodologia utilizada, resultados, discussão, conclusão e recomendações. Sua extensão não deve ultrapassar 250 (duzentas e cinquenta) palavras. Logo após o resumo poderão ser incluídas as “*Palavras Chaves*”, normalmente, no mínimo, três e, no máximo, seis Palavras Chaves;

d) *Abstract* - É a tradução do mesmo conteúdo exposto no resumo para uma língua estrangeira, oficialmente reconhecida, na seguinte ordem de prioridade: inglês (abstract), espanhol (resume) ou francês (resumé).

Obs.: Os TCC devem ser gravados em CD mídia preta, na versão Word. No CD e na capa do CD, devem ser indicados o(s) nome(s) do(s) autor (es), orientador (es), título e ano do Trabalho.

2. Elementos textuais (Obrigatórios)

Texto é a parte do trabalho em que se expõe o conteúdo do TCC. A redação deve ser feita em linguagem técnico-científica, com apresentação seqüencial e lógica.

O assunto deve ser exposto objetivamente, com o desenvolvimento das ideias, argumentos, justificativas e comprovação do tema em estudo.

A comprovação do tema em estudo se dá com a indicação das fontes pesquisadas.

Os elementos textuais dividem-se em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Figura 1 - Proporção das partes do texto



2.1 Introdução

Introdução é a parte inicial do texto, em que se expõe o assunto de forma clara e sintética, incluindo-se informações sobre a natureza, a importância do trabalho, os objetivos e o campo abrangido.

É neste momento também que se apresenta uma revisão da literatura pertinente, procedendo a uma síntese dos estudos realizados anteriormente, que serviram de base à elaboração do TCC.

Assim sendo, a introdução deve abordar o tema, o problema, a relevância, os objetivos e a metodologia, demonstrando como o mesmo será desenvolvido.

2.2 Desenvolvimento

É a parte principal e mais extensa do texto, também chamado de corpo do Trabalho. Como núcleo fundamental, deverá conter uma divisão em itens e subitens que mostrem a estrutura lógica do tema desenvolvido.

Os títulos mais importantes dos itens deverão ser colocados em primeira ordem e subdividi-los, cada um segundo a lógica e o material disponível, adotando uma numeração progressiva até o final do trabalho, utilizando algarismos arábicos.

Sugere-se que o TCC tenha no máximo quatro itens principais.

Devem-se evitar títulos dos itens e dos subitens isolados no final da página e seu texto na página seguinte, assim como linhas isoladas de texto no fim ou início de página.

2.3 Conclusão

É a parte final do texto, em que se apresentam, resumidamente, os resultados e as conclusões alcançadas, considerando-se o que foi discutido anteriormente no trabalho de pesquisa.

É o momento que o pesquisador manifesta seu ponto de vista, sintetizando os argumentos que o levaram a provar ou não suas propostas iniciais. Geralmente responde aos pressupostos do Trabalho anunciados na Introdução.

3. Elementos pós-textuais

São os elementos do Trabalho que vêm logo em seguida do texto e que compreendem a seguinte subdivisão: Referências Bibliográficas, Apêndices e Anexos.

3.1 Referências Bibliográficas (Obrigatórias)

Referência Bibliográfica é um conjunto de elementos que permitem a identificação de publicações, no todo ou em parte. Relacionam-se as referências bibliográficas em lista própria, incluindo-se todas as fontes efetivamente utilizadas para a elaboração do Trabalho.

É a parte do Trabalho em que se apresenta uma lista ordenada (ordem alfabética) das referências dos documentos citados no texto (livros, jornais, revistas, documentos eletrônicos etc.).

3.2 Apêndices e Anexos (Opcionais)

Apêndices e anexos são materiais adicionais acrescentados no final do Trabalho (ilustrações, questionários, textos, leis etc.) que completam o texto, com a função de proceder a esclarecimentos e/ou comprovações.

São apresentados em folhas separadas, seguidas dos respectivos títulos e da letra de ordem.

Denomina-se apêndice o material original elaborado pelo autor do texto e anexos aqueles produzidos pelo próprio autor e por outros autores.

4. Outras informações importantes

4.1 Numerais

Em trabalhos científicos, recomenda-se escrever por extenso os números que se constituem de uma só palavra (nove, duzentos, cinco) e utilizar algarismos para os números com mais de uma palavra.

Exemplos: nove dias de chuvas e 22 dias de sol.

4.2 Notas

Notas são observações feitas pelo autor, as quais objetivam esclarecer ou complementar o texto. São indicadas por asterisco ou por números arábicos, colocados entre parênteses, colchetes ou acima da linha do texto.

Podem ser apresentadas ao pé da página (rodapé), em lista no final dos capítulos/partes ou ao final do texto. São utilizadas também para:

- ✓ Indicar a fonte de onde se extraiu a idéia ou frase devendo constar na lista de referências (nota explicativa);
- ✓ Esclarecer, explicar ou fazer observações que não puderem ser incluídas no texto (nota explicativa);
- ✓ Apresentar a tradução ou a versão original das citações utilizadas no texto (nota de tradução);

- ✓ Remeter o leitor a outras partes do trabalho ou a obras diferentes relacionadas com o assunto (nota remissiva).

4.3 Citações

São citações os trechos transcritos, com informações ou ideias retiradas de fontes (orais ou escritas) que foram consultadas e citadas no texto, com o objetivo de enriquecer e comprovar o tema desenvolvido. As obras citadas no texto devem ser incluídas na lista de referências. São formas de citação:

4.3.1 Transcrição direta

Transcrição literal dos trechos. As citações transcritas literalmente devem ser colocadas entre aspas, dando o crédito ao autor, identificando de forma correta a fonte utilizada.

A identificação deve ser pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação e com o número da página (exemplo: **FREIRE, 1999, p. 46**).

As citações acima de 3 (três) linhas ou mais devem obedecer ao recuo de 4(quatro) cm, com letras tamanho 10(dez) e espaçamento simples.

Exemplo:

Segundo diz Paulo Freire (1990, p. 22):

XX
XX
XX
XX
XX
XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

As citações acima de 3(três) linhas ou mais, no Artigo Científico, podem ser inseridas no próprio texto, indicando-se a fonte bibliográfica, com mesma fonte tamanho

12(doze) e espaçamento entrelinhas de 1,5 cm ou duplo, ou obedecer ao recuo de 4(quatro) cm, com letras tamanho 10(dez) e espaçamento simples.

O ano e página podem ser acrescentados no final da citação, se preferir.

4.3.2 Transcrição indireta

São as em que se reproduzem as ideias do autor consultado sem que haja transcrição literal, mas com uma paráfrase de suas ideias. Deve constar o sobrenome do autor e a data da publicação (exemplo: BUARQUE, 2002).

Se o nome do autor for mencionado no início da citação, seja integral ou livre, basta registrar, entre parênteses, a data de publicação e o número da página.

Ex.: Como diz Gershom Scholem, “o nome contém poder, mas ao mesmo tempo abarca as leis secretas e a ordem harmoniosa que permeiam e governam toda a existência” (1978, p. 53).

4.3.3 Citação de Citação

Em que se menciona um documento citado por outro autor, o qual não foi consultado efetivamente. Esse tipo de citação deve ser evitada. Neste caso, na lista de referências bibliográficas deve ser mencionado somente o autor da obra consultada.

A citação de citação é feita pelo nome do autor original, seguido da expressão *apud*, e do nome do autor da obra consultada.

Exemplo: Gomes *apud* FREIRE, 1999, p. 54.

O autor original da citação é Gomes, mas a obra que você consultou foi a de Freire.

4.3.4 Sistema de chamada

Em trabalhos científicos, sugere-se a utilização do sistema autor data, que consiste em indicar o(s) autor (es) pelos sobrenome(s) ou pela instituição responsável ou, ainda, pelo título do documento quando o autor for desconhecido, seguido da data de publicação do documento do qual a citação foi retirada e número da página.

Considerando-se a complexidade das formas de apresentação das citações, recomenda-se consultar citações em documentos da ABNT.

4.3.5 Tabelas e quadros

São recursos ilustrativos compostos por palavras, números ou sinais que, uma vez apresentados em linhas e colunas, facilitam a compreensão do conteúdo tratado no texto. São numerados consecutivamente em algarismos arábicos, sendo que o título deve ser colocado na parte superior, precedido do nome Tabela ou Quadro, seguido do respectivo número de ordem.

A diferença entre tabela e quadro consiste em que a primeira apresenta informações em tratamento estatístico e o segundo não.

4.3.6 Ilustrações

Ilustrações são materiais complementares (gráficos, desenhos, diagramas, mapas, fotografias etc.) que objetivam enriquecer visualmente o texto.

As ilustrações aparecem com a mesma denominação de figura, seguidas do respectivo título na parte inferior da mesma, numerada seqüencialmente em algarismos arábicos.

5. Numeração progressiva

A numeração progressiva é um recurso utilizado para organizar o texto em seções lógicas. A primeira divisão do texto resulta em seções primárias (capítulos), as seções primárias podem ser subdivididas em seções secundárias, estas em terciárias e assim por diante, devendo ser destacadas graficamente umas das outras.

Quando se fizer necessário, pode-se incluir alíneas, representadas por letras minúsculas do alfabeto.

6. Referências bibliográficas

As referências constituem-se em um conjunto de elementos que permitem a identificação dos documentos citados no texto, no todo ou em parte.

Os elementos essenciais à identificação de um documento são: autor, título e subtítulo (se houver), número da edição (se houver), local, editora e ano de publicação.

Outros elementos considerados complementares podem ser utilizados, como: volume, tradutor, série etc.

Para os casos não previstos neste Regulamento, recomenda-se consultar a NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração da ABNT.

6.1 Formas de entradas

As entradas referem-se a expressões ou palavras que iniciam a apresentação das referências. Apresentam-se, a seguir, os tipos de entradas mais utilizadas.

6.1.1 Autores pessoais

- Um autor. Exemplo: SOUZA, Francisco Chagas de.
- Dois autores. Exemplo: NAHUZ, Carlos dos Santos; FERREIRA, Luis Silva.
- Três autores. Exemplo: FERREIRA, Andre Luis; SODRÉ, Sergio Martins; PITANGA, Vitor Borges.
- Mais de três autores. Exemplo: BASTOS, Lilian da Rocha *et al.* (Obs.: É facultada a indicação do nome de todos os autores do documento, excluindo-se, conseqüentemente, a expressão *et al.*).

6.1.2 Organizadores, Coordenadores, Editores etc.

Exemplos:

FIGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha (Coord.)

FRANÇA, José Luis (Ed.)

6.1.3 Órgãos Governamentais, Instituições Públicas e Privadas

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia.

UNICOM PRODUTOS HOSPITALARES (Goiânia)

6.1.4 Congressos, Conferências, Seminários etc.

Exemplo:

CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 18, 1985, São Paulo.

6.1.5 Entrada pelo Título

Exemplo:

A FORMAÇÃO do professor em Goiás.

6.2 Apresentação das referências

Os elementos da referência devem ser apresentados em seqüência lógica, observando-se o alinhamento único das margens, a padronização da pontuação e os recursos tipográficos utilizados (negrito, grifo, itálico) para destacar o título.

Apresentam-se, a seguir, alguns modelos dos tipos de documentos mais utilizados em Trabalhos Científicos.

6.2.1 Documentos avulsos (considerados no todo)

- Livros

AUTOR, Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano. Volume.

Exemplo:

DIAS, Donaldo de Souza. Programação Fortran: para estudantes de ciências e engenharia. 2 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979.

- Teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso

AUTOR, Título: subtítulo. Ano. Número de folhas ou volumes. Tipo do documento (Grau e área) - Instituição, local, ano de defesa.

Exemplo:

SOUZA, Paulo Roberto de. *Modulação do comportamento das células do cloro dos brônquios do Guaru (Porcelia vivípara) diante das variações de salinidade, análise e histoquímica e morfométrica*. 1999. 101 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1999.

- Publicações de congressos

NOME DO CONGRESSO, número, ano, cidade. Título. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplo:

CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES RUMO AO SÉCULO XXI, 1, 1990, Águas de São Pedro. *Anais...* São Paulo: Unesp, 1990.

- Relatórios oficiais

NOME DA INSTITUIÇÃO. Título: subtítulo. Local, ano.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Comissão Especial do Concurso Vestibular.
Relatório: concurso vestibular/1994. Goiânia, 1994.

6.2.2 Documentos avulsos (considerados em parte)

- Quando o autor da parte for o mesmo autor do documento

Exemplo:

PERNETA, César. Aparelho circulatório. *In*: PERNETA, César. *Semiológica pediátrica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, p. 100-135.

- Quando o autor da parte for diferente do autor do documento

AUTOR DA PARTE. Título da parte: subtítulo. *In*: AUTOR DO DOCUMENTO. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, ano, páginas inicial-final.

Exemplo:

CINTRA, Ana Maria. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, Johanna Woer (Coord.) *et al. Análise documentária: a análise da síntese*. 2 ed. Brasília: IBICT, 1989, p. 29-37.

6.2.3 Publicações periódicas

- Artigo de revista

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo: subtítulo. Título do periódico, local de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial-final, mês abreviado e ano.

Exemplo:

BARBIERI, Rejane Filomena *et al.* Brilho do amálgama: alterações em função dos polimentos imediato e tardio. *Robrac*, Goiânia, v. 7, n. 24, p. 46-49, dez. 1998.

- Artigo de jornal

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo: subtítulo. Título do jornal, local, dia, mês, ano. Nome do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

Exemplo:

MOREIRA, Lúcia. Mudança cambial beneficiou indústria, diz Fiesp. *O Popular*. Goiânia, 30 abr. 1999. Economia, p. 11.

6.2.4 Legislação

- Constituições

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p.

- Leis e Decretos

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

Exemplos:

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. Vade Mecum Saraiva. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 205-243.

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatória a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. Código Civil e Código de Processo Civil. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008, p. 935-937.

6.2.5 Documentos especiais

- Palestras, notas de aula, entrevistas etc.

NOME DO AUTOR. Título: subtítulo. Local, data, número de páginas. Notas.

Exemplos:

COSTA, Elisa Franco Assis. Rejuvenescimento: mito ou realidade? Goiânia, 1999. Palestra promovida pelo DDRH/UFG em 30 jun. 1999.

SILVANETO, Antonio Wee. Pesquisa bibliográfica: conceitos, objetivos, planejamento. Goiânia, 1999. 12 p. Notas de aula.

6.2.6 Documentos eletrônicos

Utiliza-se a mesma regra para documentos físicos, acrescentando o site e a data de acesso ao site.

- Documento no todo

WALTER, Janice Rea. *MLA-style citations of eletronic sources*. New York, 1995. Disponível em: <<http://www.cas.usf.edu/english/walker/mla.html>>. Acesso em: 4 set. 1995.

- Parte de um documento

SILVA, Regina Neila; OLIVEIRA, Roberto. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4, 1996, Recife. Anais eletrônicos...* Recife, 1996. Disponível: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em 21 jan. 1997.

- Artigo de jornal

ASSUNÇÃO, Mario. Fogo indomável. *O Popular*. Goiânia, 13 ago. 1999. Cidades, p. 1-2. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br>>. Acesso em 13 ago. 1999.

- Artigo de revista

JORGE, Maria Tereza Soler. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 19, n.65, p. 1-12, dez. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 13 ago.1999.

- Documentos disponíveis em CD-ROM

ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. São Paulo: *Folha de S. Paulo*, 1998. 3 cd-rom. Windows 3.1.

6.3 Títulos e formas de apresentação

O Artigo Científico, tanto o início do texto quanto a sua continuidade, é sempre escrito a 3 (três) cm da borda superior da folha, não havendo espaço em branco entre o encerramento de um item anterior para o item que se inicia noutra página.

Os títulos das seções devem ser separados dos textos que os antecedem por dois espaços de 1,5 nas entrelinhas, e naqueles que os sucedem, por um espaço duplo nas entrelinhas.

A divisão deve ser feita na seguinte formatação:

- **Título do Artigo Científico** – somente a inicial da primeira palavra será maiúscula (com negrito), exceto substantivos próprios que levarão iniciais maiúsculas;

- **Itens principais (primários)** – somente a inicial da primeira palavra será em maiúscula (com negrito);

- **Itens secundários** – somente a inicial da primeira palavra será em maiúscula (com negrito);

- **Itens terciários** – somente a inicial da primeira palavra será em maiúscula (sem negrito);

O alinhamento deve-se dar na mesma posição da margem esquerda da página.

6.4 Paginação

A paginação é a numeração das páginas do TCC e deverá obedecer à divisão anteriormente comentada (Pré-textual, Textual e Pós-textual).

As folhas do Trabalho podem ser numeradas seqüencialmente com algarismos arábicos, tamanho 12, para simples facilitação da leitura à Banca, porém não se exige a paginação por ocasião da entrega da versão definitiva, haja vista as mudanças que poderão ser feitas quando da publicação na Revista Eletrônica da FMB.

Em se optando por paginar, os números podem ser colocados no alto da página e à direita, ou na parte inferior de forma centralizada ou do lado direito, porém devem ser colocados sempre no mesmo lugar em cada página.

6.5 Enumeração dos itens e subitens

A enumeração dos itens e subitens deve ser feita com números arábicos, seguidos de ponto, sendo as primárias e secundárias com negrito e, das terciárias em diante, sem negrito (Ex.: **1.**; **1.2** ; 1.2.1 ;)

7. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de, *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6028: informação e documentação: procedimento*. Rio de Janeiro, 1990.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 10524: informação e documentação: preparação da folha de rosto*. Rio de Janeiro, 1988.

_____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

HÜBNER, M. M. *Guia para elaboração de Trabalho de Cursos e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. São Paulo: Mackenzie, 1998.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas. 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *Guia para apresentação de trabalhos monográficos na UFG*. 2. ED. Goiânia: Ed. UFG. 2001.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: guia para alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie*. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, 2003.

_____. *Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação da FCECA*. São Paulo, 2002.